

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

COM ESSA TECNOLOGIA, O PROFETA SEVERINO JÁ ESTÁ ATÉ REMOVENDO MONTANHAS

Por ocasião do suicídio coletivo dos seguidores do Templo do Povo, na Guiana, Carlos Eduardo Novaes publicou a crônica da qual, hoje, transcrevemos parte. Em linguagem aparentemente jocosa, o cronista pegou bem como é perigoso e ambíguo o sentimento religioso; aliás, o sentimento religioso é uma das forças mais perigosas da história, quando mal entendido e orientado. Haja vistas as guerras religiosas, as inquisições, o suicídio coletivo da Guiana e todas as verdadeiras loucuras que as pessoas são levadas a assumir e praticar, seguindo líderes religiosos desorientados ou paranoicos. Se a fé religiosa não servir para libertar o homem, isto é, torná-lo livre, ela está sendo mal entendida; está servindo para atrasar o crescimento do homem. Mas vejamos a crônica, aparecida no JB de 20-11-78.

“Fundar seitas e cultos nos Estados Unidos não é um negócio como outro qualquer. É um ótimo negócio. Não só a Constituição permite como a legislação comum ainda oferece uma série de vantagens: o fundador pode, por exemplo, usar carteira da seita para pagar meia no cinema; pode criar um fundo de aposentadoria para seus seguidores; pode transformar a seita numa S/A e lançar suas ações na bolsa; e pode também deduzir sua seita no Imposto de Renda.

Na Califórnia, só na Califórnia, existem cerca de 300 seitas cadastradas (não se sabe o número das secretas). Assim, no dia em que me senti meio perdido, sem fé nem esperança, achei que o mais indicado seria comprar uma passagem para Los Angeles. Lá, pensei, é impossível que, em três centenas de seitas, eu não encontre nenhuma para me salvar. Já no aeroporto, ao desembarcar, senti que

estava no caminho da salvação: entre os diversos motoristas que perguntavam se eu queria um táxi, apareceu um cidadão enrolado num lençol, perguntando se eu queria uma seita. Meu primeiro impulso foi dizer que sim. Depois, pensei melhor e achei que não podia ir me entregando a qualquer um. Resolvi me informar sobre a seita:

— “Dá direito a tomar banho?” — “Um a cada seis meses”, disse ele muito sério. — “E quanto a escovar os dentes?” — “Nunca. Os dentes devem ir caindo um por um”. — “E o colchão é de espuma?” — “Que colchão? Nós dormimos pendurados no teto, de cabeça para baixo”. — “Bem...”, disse eu meio sem jeito. “O senhor vai me perdoar, mas não é essa seita que estou procurando. Eu gostaria de uma em que pudesse tomar banho todos os dias, escovar os dentes, mudar de roupa, dormir quando nada na posição horizontal e ter direito a duas refeições diariamente”. — “Que ridículo. Não existe seita assim”, disse ele me interrompendo. “Nunca vi nada mais anormal. O senhor enlouqueceu”.

... Depois fui bater numa seita chamada Estrelas Matutinas, fundada por um ex-lutador de boxe que um dia, no ringue, levou um murro que o deixou vendo estrelas. Disse que resolveu criar a seita porque, além das estrelas, viu também os planetas, seus satélites, o universo enfim, adquirindo depois disso a chamada consciência cósmica. Depois do sexto murro, como mal consegui vislumbrar a Estrela Dalva, preferi procurar uma forma de salvação que não incluísse o nocaute. Por sugestão de um amigo, fui a Save Street, onde está agrupada a maioria das seitas. Vai se passando e os porteiros dos diferentes “templos” ficam pelas calçadas tentando arrebanhar os fiéis com

seus pregões: — “Salve-se aqui”, gritava um. — “Aqui é o caminho da salvação!” — “Salve-se quem puder! O Senhor pode, entre e salve-se por apenas 30 dólares”. — “Veja Deus por apenas 15 dólares”. — “Aproveite enquanto é tempo. O fim do mundo está próximo. Entre e veja como ele vai acabar”.

Continuei caminhando, sem me entusiasmar. Quando cheguei ao final da rua, observei uma massa de gente parada na esquina, de braços cruzados, impassível, olhando para cima. Só podiam ser “fiéis”. Aproximei-me, cruzei os braços e permaneci, como os outros, olhando para cima. Já havia observado outras seitas, em que as pessoas ficavam esperando algo do céu. Esperei quase 2 horas e nada. Impaciente, bati no ombro do cidadão que estava a meu lado e perguntei: — “Vocês estão esperando Cristo?” — “Você tá por fora, rapaz, Cristo já chegou. Tá por aí. Nós estamos esperando o disco voador que vai nos levar ao Purgatório. Mas antes, para anunciar a chegada do disco, virá o profeta Sev, nosso grande mestre e guru”.

A explicação me deixou curioso. Fiquei ali mais uma meia hora, até que ouvi o soar de umas trombetas, fez-se um clarão no céu, começou a cair uma chuva prateada e, de dentro de uma fumaça azul que subia do chão, saiu uma figura barbuda, morena, envolta serena num manto dourado. Os fiéis dobraram-se numa longa reverência e eu continuei de pé, pensando naquela cara que não me era estranha. Custei um pouco, mas quando o vi apanhando um prego me lembrei: o profeta Sev na verdade era Severino, um paraíba de obra que conheci fazendo um bico aos domingos no Largo do Machado, engolindo giletes e metendo pregos no nariz. Severino continua fazendo as mesmas coisas. Só que agora ficou milionário e é tratado com muito respeito.

— “E como é que você consegue esse clarão no céu, Severino, essa chuva, a fumaça, as trombetas?” — “Isso é o de menos, meu irmão”, disse ele com seu sotaque nordestino. “Com essa *tecnologia* que tem por aí, eu já tô removendo montanhas”.

CATABIS & CATACRESES

RIOS MORTOS: QUEM OS MATOU?

1. Teve tempo que a Baixada Fluminense era um foco de malária. O que era um mal. Apareceu o dr. Pinotti e saneou a Baixada pelos anos 30. Aqui havia muitos rios, muitos riachos, muita nascente de água, tudo correndo para o mar e para a baía da Guanabara.

2. Tem gente mais antiga que se lembra dos riachinhos de água clara e limpa, correndo pelos quintais, carregando vida e semeando vida, os peixinhos brincando etc. e tal. Um barato.

3. O saneamento foi coisa boa. Honra ao dr. Pinotti, que foi prefeito de Nova Iguaçu, ministro da saúde e grande sanitarista.

4. Mas o que o saneamento da Baixada não impediu: os loteamentos desordenados, a urbanização caótica, a falta de planejamento urbano, a falta de encanamento de água, a falta de esgoto. Cada um que se virasse. Um se vira cavando poço. Outro se vira sangrando os tubos de água que vão saciar a sede do carioca.

5. Alguns se viram abrindo fossa. A

maioria, a começar das “otoridades municipais” (o dialeto corresponde à mentalidade dos tais, hem, leitor?), parte pro mais fácil: jogar toda porcaria nos rios e nos riachos.

6. E aí temos as cloacas de água fedorenta, de água podre, de água contaminada, de água morta — sem vida, sem qualquer meio de recuperação por via da Natureza — que percorrem as nossas ruas, os nossos quintais. Rios mortos: quem os matou? A insensatez do homem racional. Vou-te contar!

3º DOMINGO DA QUARESMA (18-03-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote

Cantos: Missa "Por um Mundo mais Humano", C. Fraternidade 1979

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I 1. *Eu quero o verde entoando salmos mil à vida / a flor abrindo para o céu, pequeno altar. / Primeira bênção dada à terra ressequida / o verde é nosso e o vamos preservar.*

Perdão, Senhor, é idolatria amar a morte! / Nosso egoísmo mancha o céu, a terra, o mar. / O azul, o verde, as ondas vão ter outra sorte / se nosso coração se converter e amar.

2. *Eu quero a água sem veneno ou detergente / rezando humilde pela pedra que a tortura / e que celebra a santa missa com a gente / é a mãe da vida: preservemos a água pura.*

3. *Eu quero o mar elaborando nuvens claras / que vão ao céu buscar a bênção que Deus tem / e à terra voltam pra irrigar nossas searas / o mar é nosso: vamos preservá-lo e bem.*

4. *Eu quero o céu sem esse fumo triste, imundo / não quero frutos que a ciência contamina / não posso ouvir Deus me dizer: "Domina o mundo" / quando o cimento esmaga a vida e me domina.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Moisés, o líder na viagem para a Terra Prometida, apresenta seu Deus ao povo. O Senhor se manifesta, não em lamúrias de autocomiseração ou em atitudes de carência afetiva, como é sintonzado pelas antenas de certa piedade preocupada consigo mesma. O Senhor se manifesta como motivação mais profunda para o povo arrancar-se à escravidão dos egípcios e lutar para ter um país livre, base primeira da dignidade de todos os seus filhos. Em seguida, Moisés revela os mandamentos fundamentais do Deus libertador. Os mandamentos, em vez de peso jogado em cima do peso da vida, são proposta real de convivência em que são preservados os direitos de todos. Na verdade, Deus pouco deve precisar de nossa obediência, mas nós precisamos muito de sua Lei para organizarmos o mundo fraterno. Esta a finalidade da Lei de Deus: traçar a planta de construção do mundo novo, sem mais escravos e opressores. Esta a finalidade do Evangelho, que Cristo deixou entregue para a Igreja semear nos corações e implantar na convivência das pessoas. Por que nossa sementeira é tão sem motivação? Por que a implantação real e fértil parece tão longe de acontecer? A terceira leitura dá uma resposta: em vez de fermento inquietador e transformador, fazemos da dimensão religiosa do homem árca de faturamento. Organizamos seus

medos e inseguranças e nos transformamos em empresários da fé e profissionais do templo; isso nada pode ter a ver com a loucura do Deus que se manifesta em Cristo, dando a vida, em vez de querer garantir a própria vida.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconhecamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa, depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de toda misericórdia e bondade, vós nos indicais o jejum, a oração e a caridade como remédio contra nossos pecados. Nós nos confessamos fracos e pecadores. Vossa misericórdia conforte nossa fraqueza e ajude a termos a consciência clara de nossos defeitos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Livro do Êxodo, cap. 20, versos 1 a 17. Moisés manifesta ao povo os mandamentos de seu Deus. Deus se revela como Aquele que tirou o povo do Egito, país da escravidão. Por isso, seus mandamentos não têm finalidade de jogar peso em cima do peso da vida nem de manter o povo na sujeição forçada. Em sua Lei, o Deus libertador ensina ao homem o caminho da convivência respeitosa e amiga.

L. Leitura do Livro do Êxodo: Então o Senhor disse estas palavras na forma que seguem: «Eu sou o Senhor teu Deus, o Deus que te retirou do Egito, país da escravidão. Não terás outros deuses fora mim. Não usarás em vão o nome do Senhor teu Deus, porque o Senhor não deixará sem castigo aquele que usa seu nome em vão. Lembrarás de santificar o dia de sábado. Trabalharás seis dias e neles farás todas as tuas tarefas. Mas o sétimo dia é de descanso, consagrado ao Senhor teu Deus. Ninguém trabalhe: nem tu nem teus filhos nem tuas filhas nem teus empregados

nem teus animais nem os forasteiros que vivem no país. Pois em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, o mar e tudo quanto há neles, mas no sétimo dia o Senhor descansou; por isso ele abençoou o sábado e o tornou um dia sagrado. Honrarás teu pai e tua mãe, para que se prolongue sobre a terra a vida que o Senhor Deus te dá. Não matarás. Não andarás com a mulher de teu próximo. Não roubarás. Não darás falso testemunho contra teu próximo. Não cobiçarás a casa de teu próximo. Não cobiçarás sua mulher nem seus empregados nem seu boi nem seu burro. Não cobiçarás nada do que lhe pertence». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

A tua santa Palavra é como a chuva no chão / fecunda a vida do povo, converte seu coração.

1. *Olhando o mundo, a tua glória celebramos / quem é este homem que tu amas, perguntamos / a nós, teus filhos, confiaste a criação / por isso agora te pedimos conversão.*

2. *Senhor, Deus vivo, és nossa vida e esperança / te louva o homem que tem alma de criança / é nos pequenos que teu nome é glorioso / confundes neles o soberbo, o poderoso.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios, cap. 1, versos 22 a 25. A fraqueza de Deus, que se manifesta no Cristo crucificado, é a grande força libertadora da História humana. É preciso deslocar esta força do compartimento meramente religioso e colocá-la como fermento transformador, locomotiva puxando nossa história para a frente.

L. Leitura da Primeira Carta aos Coríntios: «Irmãos: os judeus esperam grandes milagres e os gregos buscam um saber superior. E nós proclamamos um Cristo crucificado. Os judeus acham isso um escândalo, os gregos acham isso uma loucura. Mas aquele que Deus chamou, seja do meio dos judeus ou dos gregos, encontram em Cristo a força e a sabedoria de Deus. De fato, a «loucura» de Deus é mais sábia do que a sabedoria dos homens; e a «fraqueza» de Deus é mais forte que a força dos homens». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO



Ao Deus vivo e verdadeiro, Pai de amor e de bondade / honra e glória em Jesus Cristo, hoje e em toda a eternidade.

A Palavra nos transforma o coração / neste tempo favorável ao perdão / pra lutarmos por um mundo mais irmão.

10 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 2, versos 13 a 25. Os medos humanos facilmente são empresados por uma religião de promessas e vantagens. Até o Evangelho é domesticado em empresa lucrativa. Jesus invade o templo e expulsa indignado os que transformaram o fermento desinstigador da Lei de Deus em rotina interesseira e comercial.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Lá encontrou no templo os vendedores de bois, ovelhas e pombos e os cambistas sentados atrás de suas mesas. Fez um chicote de cordas e expulsou todos para fora do templo, com suas ovelhas e bois, e virou as mesas dos cambistas, espalhando o dinheiro pelo chão. E falou para os que vendiam pombos: «Tirem isso daqui e não façam da casa de meu Pai um lugar de negócios!» Seus discípulos se lembraram do que está escrito: «O zelo pela tua Casa me devora». Os chefes dos judeus intervieram: «Que prova nos dás de que tens autoridade para fazeres isso?» Jesus respondeu: «Destruam esse templo e eu o reedificarei em três dias». Eles responderam: «Quarenta e seis anos demoraram na construção desse templo e tu o reconstruirias em três dias?» Na verdade, Jesus falava deste outro templo que é seu corpo. Somente quando ressuscitou dos mortos, seus discípulos recordaram o que Ele havia dito e creram na Escritura e na palavra que Jesus havia dito. Jesus ficou em Jerusalém durante a festa da Páscoa e muitos creram nele, vendo os sinais que fazia. Mas Jesus não se fiava demais, porque conhecia todos e não precisava que alguém o informasse sobre as pessoas, porque sabia o que há no homem». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,

P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à sua comunidade / e que tenho comunhão com

ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos nossas preces a Deus Pai, que tem o poder de nos tornar firmes na fé, para que não corramos atrás de vãs promessas de salvação:

L1. Para que todos os homens possam ter os bens necessários para uma vida digna e superem as causas da miséria de nossos irmãos, rezemos ao Senhor.

L1. Para que a posse dos recursos naturais seja conseguida como fruto do trabalho, sem privilégios, sem violência, sem opressão, dentro da estrita justiça, rezemos ao Senhor.

L3. Para que o bem comum não seja depredado pelo progresso sem consciência, a fim de que o mundo, com sua natureza, possa sempre ser a casa acolhedora do homem, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos que sofrem o peso das misérias humanas, para que não percam a esperança em Deus, e as vítimas da injustiça entendam a fé como ordem de luta pela justiça e pela igualdade de direitos, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa... rezemos ao Senhor.

S. Senhor, destinastes a terra para habitação do homem e a enriqueceste de bens para nossa felicidade comum; que a posse dos bens terrenos não desuna vossos filhos nem deturpe a morada que nos preparastes com tanto amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

 *A ti, ó Deus, celebra a Criação / que aqui trazemos neste vinho e pão.*

1. *Conversão, esperança de vida, renovada na fé e no amor / com os frutos colhidos da terra, colocamos no altar do Senhor.*

2. *O infinito dos céus e dos mares, a beleza e perfume da flor / a magia dos nossos luars a ti cantam por nós seu louvor.*

3. *Tu ao homem confiaste o universo; nós queremos cumprir a missão / de tornar nosso mundo fraterno, preservando o que deste ao irmão.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Deus misericordioso, por este santo sacrifício, livrai-nos de nossos pecados e dai-nos a força de perdoar nossos irmãos, quando eles fizerem alguma coisa que nos ofenda. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 *Teu pão de vida nos saciou, nele revelas teu grande amor / vamos lutar por um mundo irmão, onde vivamos em comunhão.*

1. *Tu és grande, ó Senhor do universo / tu te vestes de luz como um manto. / Nossa terra sustentas no espaço e a revestes de graça, de encanto.*

2. *Tu navegas nas asas do vento, tua face em mistério se encobre / sobre as nuvens fixaste morada, mas habitas no humilde, no pobre.*

3. *Sobre a terra estendeste o oceano, como vasto, infinito lençol / tu fixaste no espaço as estrelas, para a terra aquecer deste sol.*

4. *Tu mandaste que as fontes brotassem das entranhas da terra a cantar / homens, aves e todo ser vivo nelas vêm sua sede acalmar.*

5. *Tu plantaste no mundo criança a beleza da planta e da flor / que transformam os prados floridos numa festa de graça e de cor.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor Deus, com o Pão do céu acabais de alimentar nossa fé; nesta sagrada refeição, nos dais ainda a garantia do que ainda está escondido a nossos olhos. Fazei que tornemos visível em nossa vida o que acabamos de receber neste sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. *Nenhuma área da vivência humana, nem mesmo a religiosa, dispensa a dimensão econômica. Grandes cabeças se tornaram inimigas da religião, porque viram em todas elas apenas uma maneira diferente de faturamento: as lojas vendem produtos, as padarias vendem pão, o açougue vende carne, as igrejas vendem proteção de Deus. A profunda precisão que o homem, essencialmente precário e passageiro, tem de segurar-se nos seus medos tende transformar a religião organizada numa relação de compra e venda, entre o fiel necessitado e o representante da divindade. Esta relação cria uma faixa de rendoso comércio. Foi este espetáculo que Jesus, o Filho único do Dono da Casa, avistou nos corredores laterais do Templo de Deus; e o enfrentou armado de chicote, contra os vendilhões da religião. Não é que a organização social da vida religiosa possa dispensar o suporte econômico. Como tudo na vida é ambíguo, na ansia de ter para valer diante de si e dos outros, o homem promove o econômico, da condição de mero suporte, para a condição de finalidade principal.*

21 CANTO FINAL

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM DA GRÃ CONTRAFAÇÃO

1. São dados publicados: das 4.30 da madrugada até às 11.30 da manhã três majores, seis capitães, oito tenentes, trinta e cinco sargentos e duzentos e quarenta soldados — duzentos a cavalo —, às ordens do tenente-coronel Neylson, comandante do Regimento de Polícia Montada, realizam a grã batida nas favelas de Nova Brasília, Caminho do Céu, Parque São Jorge e Conjunto Antares. Sempre as favelas, coronel? Exato, já que, segundo a experiência, as favelas são coito de marginais. Disse. Guerra é guerra.

2. Os bravos guardiães da paz social, montados, motorizados, armados, encorajados penetram nas favelas de repente, correm acima e abaixo, invadem as casas, pedem documentos, guerra é guerra, e no fim da faina sobram trezentos e cinquenta suspeitos, de várias idades e aspectos. Os detidos entram nos caminhões de transporte de cavalos, guerra é guerra, e são levados à 36ª pra triagem. Fecha os olhos, meu irmão, e acompanha todas as cenas da grã contrafação. Somos mesmo irmãos? filhos do mesmo Pai? somos família?

3. Guerra é guerra, o coronel dá de ombros. Triagem feita, sobra apenas Preguinho o traficante. E os outros? Apenas averiguações. Apenas suspeitas. Vão pra casa, gente, e olhem lá: nada de acoitar marginais, tá falado? E trezentos e quarenta e nove favelados, suspeitos indefesos de serem criminosos, até demonstração em contrário, voltam ao seu pretenso crime: voltam à favela. Humilhados e ofendidos. Fica a suspeita. E fica também, na imprensa, o retrato de um inocente algemado ao estribo do cavalo policial. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Sm 7,4-5a.12-14a.16; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24a / Terça-feira: Dn 3,25.34-43; Mt 18,21-25 / Quarta-feira: Dt 4,1.5-9; Mt 5,17-19 / Quinta-feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23 / Sexta-feira: Os 14,2-10; Mc 12,28b-34 / Sábado: Is 7,10-14; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 / Domingo: 2Cr 36,14-16.19-23; Ef 2,4-10; Jo 3,14-21.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ECOLOGIA E VIRTUDE DA TEMPERANÇA

A Folha: *No contexto da Campanha da Fraternidade de 1979, que tem como tema a preservação do meio ambiente e como slogan a frase "Preserve o que é de todos", o senhor parece acentuar a educação das pessoas para a virtude da temperança, com prejuízo das leis de defesa da ecologia.*

Dom Adriano: De modo nenhum. Acho que as leis são necessárias. Lamentamos que o nosso *Código de Águas* seja ainda o de 1934 e que só recentemente se tenham promulgado o *Código de Caça* (1967) e o *Código de Pesca* (1967). O Estatuto da Terra é de 1964. Estou certo que a legislação de preservação da natureza é muito importante. O que eu afirmo anteriormente e acho claro é que a legislação oficial precisa de uma motivação mais profunda em todos nós, para poder ser aplicada devidamente. Os antigos já perguntavam: "Que adiantam as leis sem os bons costumes?" Toda a educação, desde os mais tenros anos, já no ambiente da família, depois na escola e mesmo na igreja, deveria formar na criança uma atitude de profundo respeito às plantas, aos animais, à natureza. Um exemplo que é testemunho pessoal: eu nasci e fui criado numa família de origem italiana onde o jardim, a horta, as plantas frutíferas e ornamentais, onde o respeito aos animais era uma dimensão normal ensinada e vivida. Meu Pai dedicava sempre umas horas da semana a jardinar e a hortar. Minha Mãe gostava de flores e sabia enfeitar de flores e de plantas a nossa casa. Muito mais tarde, observando-me a mim mesmo no meu gosto pelas plantas, na minha alegria de ver num jarro as flores cultivadas em casa e ter na mesa os legumes e as verduras de nossa horta, observando que esse traço era comum e intenso em todas as minhas irmãs, descobri quanto valeu a influência construtiva e libertadora da tradição familiar. Meus Pais receberam essa tradição dos antepassados. E quando, já bispo, em 1963 visitei na Província de Salerno, mais precisamente na aldeia de Villammare (no golfo de Policastro), a casa de meus antepassados, onde nasceu meu avô materno, e vi a atividade dos remanescentes italianos de minha família, reencontrei-me com a velhíssima e belíssima tradição dos meus: homens e mulheres intimamente ligados à natureza.

Para não falar do mar Tirreno, das montanhas, das praias, dos campos belíssimos das aldeias de meus avós.

A Folha: *O senhor acha então que é possível educar para o amor à Natureza.*

Dom Adriano: Acho. Estou certo de que as leis de preservação do ambiente precisam desta complementação essencial que se dá através da educação. Nas escolas públicas, em muitas delas pelo menos, há o costume de se plantar uma árvore no Dia das Árvores. Há aqui e acolá uma tentativa de horta ou de jardim. Isso é um começo muito modesto. Às vezes o símbolo da árvore plantada, entre discursos e cantos, no Dia da Árvore se reduz a uma formalidade vazia, já que na maioria das escolas pouco se faz pela natureza, pela flora e pela fauna. Poucos meses depois, a árvore simbólica secou e morreu: símbolo de nossa incoerência e improvisação. Que papel têm as flores e as plantas na maioria de nossas escolas e de nossas casas? Creio que a Campanha da Fraternidade, de âmbito nacional, dá uma contribuição importante e válida para nos educar no amor da Natureza e para nos conscientizar de nossa responsabilidade social. Deveria haver um esforço global. Da parte do Governo as leis boas deveriam passar do papel para a vida. Quando eu vejo caminhões e carretas carregados de madeira, uns vindos do Espírito Santo e da Bahia, outros do Sul, sinto uma dor no coração. Sei que a madeira é importante para vários setores da vida moderna. Mas os madeireiros se preocupam em replantar, em reflorestar? O Governo vigia para que as boas leis sejam praticadas? Não está ocorrendo uma terrível devastação, apenas para ganhar dinheiro, sem nenhuma preocupação do futuro? Estudei no Paraná em 1935 e 1936. Tenho diante dos olhos a imensidão dos pinheirais de então. Voltei ao Paraná em 1962 e em 1973 ou 74 — e que diferença, que vazio, que devastação daquilo que quarenta anos antes caracterizava a paisagem paranaense! Esta devastação precisava ser assim? A maldita fome de ouro explica. Uma educação fundamental para o respeito, para a temperança, para o amor da natureza poderá corrigir e atenuar o "pecado" do homem. É isto o que a Campanha da Fraternidade de 1979 deseja.

LITURGIA & VIDA

CULTO AOS SANTOS: SIM OU NÃO?

Culto aos santos que matasse em nós o processo de crescimento para o Pai e o processo de identificação com Jesus Cristo, no sentido de S. Paulo (cf. Gl 2,19-20): não e não. O culto dos santos e os santos mesmos não podem ser uma barreira colocada no caminho para o Pai.

Culto aos santos que nos impedisse na caminhada para o Pai deve ser rejeitado. E se notarmos uma acentuação exagerada no culto que prestamos aos nossos santos prediletos a tal ponto que perdêssemos as relações com Jesus Cristo, a tal ponto que Jesus Cristo se tornasse para nós um "santo" qualquer,

então deveremos reformular nossa piedade, nossa devoção, nossa espiritualidade. Mesmo de boa-fé estamos andando um caminho errado.

Mas as deformações que acontecem não deveriam levar ninguém a rejeitar o culto aos santos. Corrigir a deformação, corrigir o erro, sim, mas não negar ou condenar. O culto aos santos, desde que colocado no seu lugar certo, é profundamente humano. E profundamente bíblico. Sim, é profundamente bíblico porque é profundamente humano. O Deus que se revela nos livros santos é o mesmo Deus que se revela no coração do homem.